



ROCINHA: maioria da população (31,75%) tem entre quatro e sete anos de escolaridade

FGV traça perfil de favela

Na região, 21,89% da população são miseráveis

MARIANA CARNEIRO

A tensão vivida hoje na Rocinha pode ser explicada pelas estatísticas. De acordo com o economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a soma da desigualdade de renda em relação aos bairros vizinhos, a baixa taxa de escolaridade e uma população predominantemente jovem formam uma mistura explosiva, que a transforma em um ambiente violento.

- As razões para o desenvolvimento do tráfico de drogas estão mais ligadas à desigualdade do que à pobreza - afirmou Néri.

Enquanto na vizinha Lagoa os trabalhadores em idade ativa recebem R\$ 2.765 mensais, na Rocinha a renda média é de R\$

433,78.

- Na coleta de dados que fizemos, impressiona a pobreza da Rocinha em relação aos seus vizinhos, o que cria aspectos de violência - disse Néri.

O economista divulga hoje a segunda edição do Mapa do Fim da Fome, que analisa as condições socioeconômicas da população fluminense.

De acordo com os dados da pesquisa, 21,89% da população da Rocinha são miseráveis, ou seja, ganham até R\$ 79 mensais.

Erradicar a pobreza na favela, de acordo com Néri, custaria à sociedade perto de R\$ 7 milhões por ano. O investimento serviria para levar a cada pessoa da comunidade R\$ 10,22.

- Não estamos pregando uma campanha de doações, mas também não podemos deixar que os pobres resolvam seus problemas sozinhos. Eles são os que têm menos condições para fazer isso

- explica Néri.

A baixa escolaridade é uma marca da maior favela da América Latina. A maioria da população (31,75%) tem entre quatro e sete anos de escolaridade. Já na Lagoa, 45,59% têm mais de 12 anos de estudo.

- Em um contexto de crise do emprego nas regiões metropolitanas, vemos uma população sem estudo e, conseqüentemente, sem perspectivas - explica o economista.

Outro complicador é a baixa idade da maioria da população. Segundo Néri, a idade média é 26 anos, bastante inferior à Copacabana (43 anos) e até mesmo frente a outras favelas, como Cidade de Deus e Jacarezinho.

- É a população mais jovem entre as pesquisadas - verificou o economista.

Somada aos problemas socioeconômicos, está a constatação de total ausência do Estado na comunidade.